

REVISTA

Liderança Jovem

RELATO DE UMA
PRENDA VESTIBULANDA

Página | 06

PROSA DE VETERANAS

Página | 12

LAGARTEANDO

Página | 17



2021

2ª EDIÇÃO

Índice



Pág. 05



Pág. 06



< Pág. 17

03 | **APRESENTAÇÃO DO EDITOR**

04 | **NOSSOS CANAIS**

05 | **DIRETORIA EM AÇÃO!**
Um momento histórico

06 | **RELATO DE UMA PRENDA VESTIBULANDA**

09 | **CHASQUE JOVEM DIGITAL**

12 | **PROSA DE VETERANAS**
A prenda que há em nós

15 | **AS LIDAS DEVEM CONTINUAR**

17 | **LAGARTEANDO**
Comemoração de 1 ano

Apresentação do editor

Essa revista foi criada e desenvolvida pela Gestão de Prendas e Peões da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha-Gestão 2019/2021.

Desde o início da nossa caminhada como gestão da CBTG nos deparamos com uma triste realidade que adiou todas as nossas expectativas para o ano de 2020. Contudo, começamos a utilizar as redes sociais como refúgio durante tantos meses em distanciamento social. Dessa forma, essa nova plataforma tem como finalidade não só acrescentar na nossa caminhada na CBTG, como também na vivência e conhecimento dos demais tradicionalistas de todo o Brasil. A revista será uma nova fonte de conteúdos e conhecimentos relacionados à cultura gaúcha.

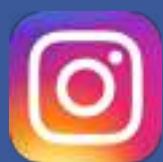
*“Avante, cavaleiro mirim!
Em frente, veterano peão!
Lado a lado, prenda e prendinha,
Todos juntos dando a mão”*

-Hino tradicionalista



NOSSOS CANAIS

Acompanhe nossas redes sociais e compartilhe. Postamos sempre informações de qualidade, com fontes seguras. Siga nossos perfis, deixe seu comentário e interaja com os demais leitores. Todas as publicações da revista serão divulgadas nos perfis. Se quiser nos enviar uma sugestão de pauta, envie para qualquer uma de nossas redes sociais.



Instagram

@cbtg_oficial

@liderancajovemcbtg



facebook

CBTG-Confederação Brasileira da

Tradição Gaúcha

Liderança Jovem CBTG



DIRETORIA EM AÇÃO!

POR LUCIANO RICARDO FLECK
DIRETOR ARTÍSTICO DA CBTG

Nos dias 21 e 22 de Novembro de 2020 estiveram reunidos no CTG Meu Pago, na cidade de Diadema/SP, tradicionalistas representando os MTGs de todo o Brasil. Em um clima de união e respeito, propostas para alterações regulamentares foram apresentadas em diversas áreas, mas uma em especial merece o destaque do Departamento Artístico.

Foi aprovada por unanimidade a proposta de criação da Modalidade de **Danças Tradicionais Campesinas**, aprovando também o seu regulamento.

Esse momento é histórico, porque agrega ao Festival uma grande quantidade de tradicionalistas e suas entidades que labutam no dia a dia para manter viva a sua forma de bailar e que, até então, não dispunham de um festival nacional organizado pela CBTG para mostrar sua arte. Dessa forma, a CBTG vai oportunizar que essas expressões artísticas cheguem à todas as unidades da federação, com a oferta de cursos de formação que serão organizados, tão logo a situação sanitária permita a presencialidade nos galpões do Brasil.

Um agradecimento especial aos presidentes dos MTGs pela pronta receptividade em firmar parceria para criar o grupo de trabalho que fez as discussões e ao presidente da CBTG, Sr. Roberto Basso, que além de incentivar a criação do grupo, participou de todas as reuniões.

UM MOMENTO HISTÓRICO!

Abaixo segue a justificativa da proposta:

Ao longo da trajetória de pesquisas sobre as Danças Tradicionais bailadas no território do Rio Grande do Sul, muitos foram os pesquisadores que buscaram recolher as coreografias e as músicas utilizadas nos bailes e festejos da sociedade rural e urbana. Entre esses abnegados, a referência necessária deve ser dirigida a João Carlos Paixão Cortes e Luiz Carlos Barbosa Lessa. Muitas obras foram escritas e publicadas versando sobre essa questão e outros tantos pesquisadores nos últimos anos, também se debruçaram sobre as outras tantas fontes históricas, resultando em obras que trouxeram à luz outros temas bailados nessa mesma sociedade.

Buscando enriquecer o panteão de danças tradicionais gaúchas conhecidas e bailadas em todo território nacional, bem como, incluir todas as vertentes músico-coreográficas deste aspecto de nosso folclore, vimos, através dessa proposta, criar a modalidade de Danças Tradicionais Campesinas.

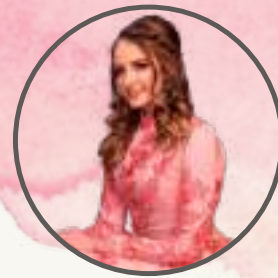
Para tanto, foram convidados os diretores artísticos dos MTG's que compõem a Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha para compor um grupo de trabalho com o objetivo de elaborar a referida proposta de criação desta modalidade, bem como, elaborar o seu regulamento. Os mesmos puderam indicar tradicionalistas de reconhecida capacidade técnica para o feito, assim como, a diretoria da CBTG convidou outros estudiosos para o mesmo fim, compondo ao todo 26 (vinte e seis) tradicionalistas.

Dessa forma foi apresentada para os convencionais a proposta que foi construída de forma coletiva, democrática e desprendida de qualquer objetivo, senão, a de valorizar e enriquecer nosso Festival Nacional de Arte e Tradição Gaúcha.



Invernada Juvenil do CTG Coxilha do Quero Quero -
Chapecó-SC

RELATO DE UMA Prenda Vestibulanda



Por Andressa Schein
1ª Prenda Juvenil da CBTG

A juventude não é um período fácil em nossas vidas, principalmente na transição entre adolescência e início da vida adulta. É por isso que venho com o coração aberto e pronto para confortar todos aqueles que também estão nessa fase, mais especificamente as prendas e peões vestibulandos.

Estou passando por isso também.... Sei como você se sente... Cobranças e mais cobranças. Posso listar breves frases que, com certeza, você que está no último ano do ensino médio ou fazendo cursinho pré vestibular escuta com frequência: "Fez sua inscrição do ENEM?", "O que você pretende cursar?", "Qual vestibular vai prestar?", "Está estudando muito?", fora as opiniões de cursos e faculdades que não levam em consideração a sua vontade e seu objetivo (essas, em especiais, não devem ser levadas em consideração, sua mente não necessita de mais esse peso!) Esse assunto realmente gera muito debate, pois querendo ou não, é aos 17 anos que você precisa decidir o rumo para uma vida inteira (sinceramente, uma decisão MEGA difícil).



Perceba que durante toda a nossa vida passamos por aprovações e rejeições bem similares às provas do vestibular. "Andressa, então vocês está dizendo que na nossa vida passamos por muitos 'vestibulares' até mesmo sem perceber?" Sim, vou dar um exemplo bem simples para você entender. Você só é você, pois na corrida inicial da vida (a fecundação rs) a vitória foi sua. Você já é um vencedor!

Dentre essas diversas provas da vida, gostaria de falar de uma específica e comum para nós tradicionalistas, acredito que você já saiba qual é: o concurso de prendas e peões. Quero te mostrar a verdadeira relação entre os vestibulares convencionais e nossos concursos culturais!

Durante minha preparação para o concurso da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha confesso que foi um processo muito desafiador. Eu estava cursando o 1º ano do EM e totalmente focada em um objetivo: passar em uma faculdade ao final do terceiro ano. Aliás, quem não quer ter esse privilégio, não é mesmo? Foi um ano extremamente cansativo, não só pela carga horária exaustiva da escola, mas também pelos momentos que, em tese, seriam meu descanso, mas acabavam se tornando estudos para as provas da CBTG. Férias naquele ano? Nem pensar. Tudo se resumia em livros, apostilas, cadernos, mapas mentais e, consoante a isso, outras cargas vinham também, aulas sobre economia mundial, danças tradicionais, equações matemáticas, Revolução Farroupilha, leis de Newton, folclore sul-rio-grandense...sim, era uma salada de frutas entre os estudos da escola e do CTG. Acredito que você também está passando por essa maratona e vem à tona um misto de emoções como, desespero, medo, insegurança, cansaço, entre outros... mas calma! Tudo vai dar certo.

Prenda Vestibulanda

No fundo você sente orgulho de si mesmo por todo o esforço e é justamente isso que devemos deixar em destaque nesse período: o orgulho!

Vou compartilhar alguns ensinamentos que me auxiliaram durante essa maratona. Primeiramente, cuide de você nesse período, eu diria que é o mais importante na sua vida até então! Aprendi a regular o meu consumo de água diariamente. Você sabia que estar hidratado é essencial para manter um nível adequado de atividade cerebral? Isso porque melhora a circulação sanguínea e oxigena o cérebro, além de auxiliar na regulação do sono. Ademais, você pode acrescentar na sua rotina de cuidados uma fórmula manipulada com alguns constituintes importantes para concentração, rendimento e memória como o Ômega 3 DHA, Coenzima Q10 e Magnésio Treonato (Consulte seu médico para a devida prescrição).

Uma super dica para potencializar a memorização é a rotina de prática de provas! Com o olhar do ENEM, é essencial que você realize as provas antigas, para se familiarizar e perceber que o esqueleto das questões são formadas com um padrão repetitivo em todos os anos. Aprendendo tal modelo, você vai para a prova mais seguro e confiante, por isso pratique! Com o olhar dos concursos culturais, fica um pouco mais difícil, pois nem sempre será a mesma equipe que montará a prova escrita. Nesse caso seria interessante você buscar provas variadas dos concursos para apenas praticar o conhecimento do conteúdo. Sobre isso, é extremamente necessário que você saiba corrigir suas questões! Preste atenção, pois seus erros podem ser classificados de três formas: por falta de tempo, falta de atenção ou falta de conteúdo.

Se o erro foi por falta de tempo, você deve analisar maneiras de como otimizar o tempo da prova para que assim possa realizar todas as questões (aconselho você começar fazendo as questões mais fáceis, depois médias e no final as difíceis).

Se o erro foi por falta de conteúdo, você deve analisar se ainda não estudou aquele conteúdo (veja a resolução da questão) ou se já estudou o conteúdo (resolução da questão + revisão teórica).

Se o erro foi por falta de atenção, você deve fazer uma autoanálise. Se eu grifar mais a questão posso melhorar minha atenção? Foi um fator externo? Falta de interpretação?

Classificação
do erro

Falta de
conteúdo

Falta de tempo

Falta de
atenção

Outro ponto muito importante é a redação presente tanto nos vestibulares, como nos concursos de prendas e peões. No concurso da CBTG utilizei a mesma metodologia que aprendi para a realização da redação modelo ENEM (dissertativo-argumentativo) e obtive um grande êxito. Dessa forma, é possível perceber que as duas provas se assemelham em vários aspectos, tanto é que os conteúdos se repetem como história e geografia do Brasil.

Meu aprendizado se tornou mais dinâmico quando comecei a fazer mapas mentais e fichas pautadas, são bons métodos para sempre revisar o conteúdo.



RELATO DE UMA

Prenda Vestibulanda

Percebi também que existe muito material bom e disponível gratuitamente na internet, por isso vale a pena sempre pesquisar listas de exercícios, vídeo aulas, cursos, lives e perfis de professores, buscando tudo isso, sei que terá um acervo enorme para seus estudos! (Inclusive eu tenho uma pasta na aba “Salvos” do Instagram destinado justamente para isso e sempre que necessito de algo, busco lá)



Para vestibulares:


@betoredacao, @antoniokaiq, @gogoulart, @osalto,
@pensamentovincular, @foconomil_

Para concursos culturais:


@projetoeducatche

Caso sinta necessidade, existem professores com cursos pagos de ótima qualidade, você pode adquirir para potencializar os estudos.

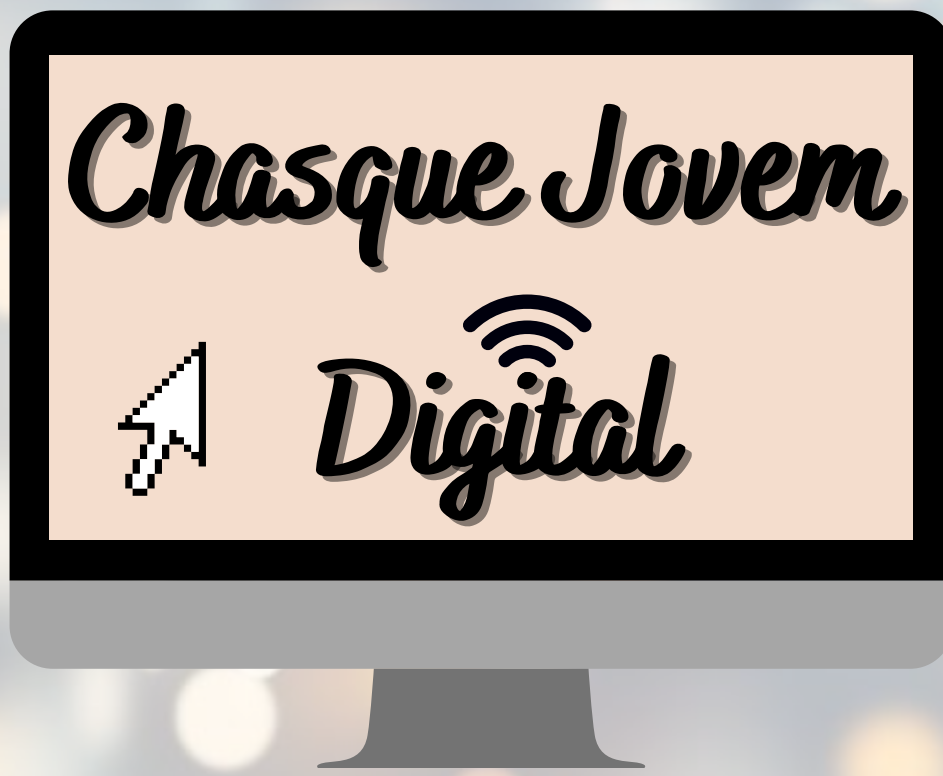
Agora vamos falar sobre atualidades, isso sim é necessário, não só para as provas de concursos e vestibulares, mas também para a vida! Confesso que eu não tinha o hábito de assistir noticiários e acessar jornais, porém neste ano descobri uma nova plataforma muito acessível para você, que vive na correria, ficar devidamente informado. The News é um jornal gratuito e diário que envia as notícias mais importantes e de forma sucinta toda a manhã diretamente para a sua caixa de e-mail! Simples, fácil e rápido, super indico! Vou deixar o link para você se cadastrar também!



Indicacao Clique aqui para ser direcionado ao link de acesso:
receba as principais notícias do Brasil, do Mundo, da tecnologia e do mercado financeiro diariamente. direto na caixa de entrada do seu e-mail predileto.

 the news / Aug 9, 2022

Bom, esse foi o meu relato mais sincero sobre tudo isso que eu e você estamos vivendo, uma tentativa de aliar o tradicionalismo, sonhos profissionais e educação. Lembre-se, você não está sozinho, estou à disposição para trocas de experiências, até logo!



Saudações, amigos tradicionalistas!

É com muita alegria e satisfação que nós, do Departamento Jovem da CBTG, estamos juntos na iniciativa da Revista Digital organizada pela Gestão de Prendas e Peões. É tempo de se reinventar e principalmente nos mantermos firmes em nosso propósito de ser essência enquanto tradicionalistas. Cada edição do Chasque Jovem Digital contará a partir de agora com a contribuição de jovens tradicionalistas de cada estado compartilhando suas experiências, vivências, ideologias e opiniões enquanto membros atuantes e militantes do movimento.

Começamos com a contribuição dos jovens: Paulo Roberto e Maicon Andrei, recém empossados diretores do Departamento Jovem Central do MTG RS, que compartilharão conosco algumas contribuições.

Jaqueline Novis e Eduardo Carneiro
Diretores Jovens da CBTG.

Chasque Jovem Digital

Breve apresentação/histórico de cada um;

Paulo Roberto Madruga Bastos Junior, 19 anos, natural de Pelotas, sul do Rio Grande do Sul. Atual Diretor do Departamento Jovem Central do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Maicon Andrei da Costa, Estanciense, Rio Grande do Sul, tem 27 anos, Engenheiro Automotivo, Químico industrial de Elastano e Bases, formado técnico em vendas, químico, mecânico pela Instituição Senai de Porto Alegre, Teólogo pela Unilassalle de Canoas. Tradicionalista desde 1993. Atual Vice Diretor do Departamento Jovem Central do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Como é feita a organização dos Departamentos Jovens nível região/entidade/MTG no RS?

O Departamento Jovem, num contexto geral, é dividido em escalas entre entidades que são organizadas por diretores regionais sendo parte do departamento cultural de cada região. Após, temos os diretores inter-regionais, que são gestores das atividades em grupo de regiões (como as inter-regionais do ENART). Por fim, temos o Departamento Jovem Central, amparado por uma equipe estruturada junto à vice presidência de cultura do estado. Todas as etapas são divididas por hierarquias, e seus diretores são eleitos sobre pares.

Com a pandemia, temos procurado cada vez mais nos refazermos de forma digital, para assim mantermos nossas ações e projetos tradicionalistas. Pensando nisso, quais são os planos de ações e projetos do DJ Central para mobilizar a juventude tradicionalista de forma digital?

O Departamento Jovem, consiste na eterna renovação de observações e campos de visão... Dessa forma, desde o princípio do ato da juventude de 1947, conhecido como o grupo dos 8, inúmeras manifestações foram criadas em simbologia a ele, não trata de mudar princípios, mas sim de ferramentas para alcançar a perpetuação dos precursores do movimento. A juventude é uma crescente, porque o espírito jovem não envelhece, ela é o nosso foco, considerando que o ciclo consiste no ingresso de cada vez mais jovens para nosso meio Tradicionalista e Departamento, feito com o intuito de tratar os assuntos sobre nossa juventude. Para a gestão, foi pensado o uso dessas ferramentas atuais mais a valorização do jovem. A proposta é motivá-los a serem parte importante do movimento, tratamos em igualdade nossos líderes jovens e ainda estudamos dar a eles maior formação e instrução sobre ações de liderança jovem, para que não seja um trabalho designado pelos diretores centrais, e sim uma obra conjunta, para que os diretores regionais, inter-regionais ou centrais, tenham seu cargo reconhecidos, assim como acontece com as prendas e peões do estado, abrangendo também as fases regionais.

Através de manifestações em redes sociais, eventos on-line, percebemos uma pauta em comum quando o assunto é “Juventude Tradicionalista”: a desistência de participação de muitos jovens no movimento consequente da pandemia. Como vocês acreditam que podemos mobilizar, engajar e incentivar a juventude tradicionalista nos dias de hoje a permanecerem e atuarem pelo movimento enquanto jovens lideranças?

Chasque Jovem Digital

Acreditamos que isso foi um processo baseado na credibilidade do movimento em aspecto geral, em que a juventude tem seu espaço designado como um "favor", e torna-se, antes de mais nada, uma disputa de conseguir um espaço que já é nosso em direito e respeito a todos os jovens que fizeram liderança ao movimento, prendas, peões, pessoas que hoje são parte integrada do conselho diretor e foram parte na construção desse processo de reconhecimento do jovem como figura principal, junto com nossa história, costumes e princípios. O ponto que torna interessante o regresso do jovem ao movimento através do departamento jovem, é o quesito da juventude. Não há aptidões específicas, nem processos de seleção em provas e concursos, na verdade esta é a porta que nos permite transacionar entre os mais veteranos, que servem como base para gestões, complementa a vivência Tradicionalista, e não possui período para acompanhar, existe sim cargos a título de organização, por exemplo o Maicon, que possui 12 anos de Departamento Jovem.

Qual mensagem de esperança e apoio vocês poderiam deixar para os jovens tradicionalistas, que estão nos acompanhando no Chasque Jovem Digital neste momento, para não desistirem do tradicionalismo?

" Pedras a gente guarda pra fazer ladrilhos" Paixão Cortes

Não é a adversidade do tempo, espaço ou situação política que altera a imensa capacidade da juventude, mesmo com todas as penalidades sofridas, você aprende a recolher as pedras deixadas no caminho, e constrói com elas os pilares que te sustentam pleno. Não existe uma prenda absoluta, um Peão Definitivo, ou um Dançarino Exato... mas em nós pode habitar um pouco de cada características de nossa cultura, no que chamamos de Juventude Ativa em nós.

”Prosa de veteranas”

A prenda que há em nós



POR ARITANNA KUYUMTZIEF
1ª PRENDA VETERANA DA CBTG

Entrevista com a prenda Schirley Terezinha do Nascimento, 1ª Prenda Veterana da CBTG - Gestão 2010/2012.

Como você iniciou sua trajetória no tradicionalismo? Nos conte um pouquinho sobre você, sua entidade e os cargos que você já ocupou.

Minha família sempre foi tradicionalista, atuando mais na lida campeira. Desta forma, sempre frequentei os Centro de Tradições Gaúchas. Em 2004, a minha filha com 6 anos foi convidada a participar de um concurso para escolha de prendas do CTG Os Praianos. Na época não sabíamos como funcionava os concursos de prendas e ela foi despreparada, e ela ficou muito chateada por não ter ocupado nenhum cargo de prenda, pois só tinha 1ª e 2ª prendas. Então em 2005 resolvi entrar na internada para incentivar ela a participar deste movimento novo para nós. Na época só tinha eu na internada veterana do CTG Os Praianos, e fui convidando alguns amigos para que pudéssemos fazer parte desta entidade. Participamos de um encontro de prendas no qual conheci a 1ª Prenda da CBTG, Edineia Pereira, que me fez acreditar que eu poderia chegar aonde ela chegou. Em 2006 veio o Concurso de Prendas do CTG Os Praianos e resolvi me inscrever com minha filha. Fui eleita 1ª Prenda Veterana do CTG, com muitas ressalvas de algumas pessoas que não acreditavam no meu desempenho como prenda, e ela ficou como 2ª Prenda Mirim. Realizei muitos projetos, dentre eles a efetivação do cargo de 3ª Prenda e 3º Peão para o concurso interno do CTG. Criei também o projeto de Prenda Amazona para que houvesse uma integração das prendas da campeira com a vivência na artística, o que deu muito certo dentro da minha antiga entidade.

Criei também o cargo de Bonequinha para que as prendas com menos idades pudessem entrar dentro da vivência artística, visando uma preparação para um prendado mirim futuramente. Foram vários projetos culturais que realizei. Concorri a prenda da região e fui participante da gestão de 2007 a 2009. Na época fui convidada pelo CTG Os Praianos para que fizesse parte da Patronagem como Diretora de Prendas, onde realizei muitos projetos culturais. Um deles foi na Semana Farroupilha, resgatando muita cultura e informação para as pessoas dentro e fora da nossa entidade, que desconheciam nossa história. Em 2008 participei do Concurso de Prendas do MTG/SC, sendo eleita a 1ª Prenda Veterana do estado. Na mesma época, fui escolhida para assumir o cargo de Coordenadora Artística da minha 7ª região, sendo reeleita por mais um mandato, ficando 4 anos a frente da minha RT. Em 2010 veio o tão sonhado concurso da CBTG, no qual eu almejava muito, e como muitas pessoas não acreditavam no meu potencial, me preparei muito.



Na época, também só existia o cargo de 1ª e 2ª Prendas. Antes de anunciarem os cargos, eles chamaram todos os candidatos em uma sala para uma reunião e falaram que neste concurso eles queriam fazer o cargo de 3ª Prenda, para que todas pudessem ajudar no tradicionalismo. Fiquei feliz pensando que eu ganharia como 3ª Prenda, pois eles gostaram de mim e viram este meu projeto dentro do CTG, que incentivou mais gente a trabalhar pela cultura gaúcha. Então de forma inesquecível, eu ganhei o concurso como 1ª Prenda Veterana da CBTG, gestão 2010/2012. Consegui provar para mim mesma e algumas pessoas que duvidavam que uma mulher negra poderia chegar lá. Aprendi muito nestes anos de prendado, fiz o projeto para alteração do Regulamento do Concurso de Prendas que é utilizado nos dias atuais. Contribuí muito para que as pessoas diferentes também fossem aceitas dentro do nosso meio e que todas pudessem ter uma oportunidade de entender e repassar aquilo que aprenderam da cultura gaúcha. Atualmente sou a patroa do Grupo de Arte e Cultura Querência Açoriana. Assumi a entidade no começo da pandemia, mas tenho feito de tudo para não perdermos integrantes e retornamos os ensaios em junho de 2020, com todos os protocolos de segurança. A nossa entidade recebeu muitos integrantes que viram que somos um grupo preocupado em manter a cultura e uma atividade no qual todos têm o prazer de conhecer.

Quando você percebeu que gostaria de ser uma Prenda Veterana de faixa?

Fui apenas para incentivar a minha filha, mas quando conheci a Edineia, vi que poderia contribuir muito com a minha entidade e no meu meio tradicionalista. E a faixa seria apenas uma consequência do meu preparo, porque continuaria a fazer aquilo que me identifiquei mesmo se fosse como uma nova missão de vivência.

Como foi a sua trajetória enquanto Veterana dentro da Invernada Cultural (medos, anseios, descobertas)?

Eu, por ser militar, não tenho medo de enfrentar desafios, então só tinha receio de como seria aceita falando sobre algo que para mim era novidade. Por isso fui atrás de muita informação, pesquisas e conhecimentos de muitas pessoas para que pudesse passar isso de alguma forma. Descobri que o melhor repasse de conhecimento era feito por pessoas antigas. Antes do meu concurso as prendas eram dominadas de Prenda Xirú, que no meio campeiro era visto como mulheres bem mais velhas que só cozinhavam e faziam artesanatos. E por ser militar, não conseguia me ver dessa forma, então queria mais no meu prendado e mostrei que poderia fazer muito mais. Tanto acreditava nisso, que levei o projeto do Concurso de Prenda para aprovação em eleição, na Convenção. Claro que me prejudiquei perdendo um ano do meu prendado, porque entreguei a minha faixa em 2011, mas indiferente de ter uma faixa ou não, eu gostaria de contribuir com a cultura.

E como foi ser uma Prenda Veterana da CBTG? Nos conte sobre essa experiência.

Foram gratificantes as portas que foram abertas para meu crescimento pessoal e conhecimento cultural. Os projetos culturais que tinham na minha entidade, consegui levar para todos os cargos que ocupei, e realizei todos. Não deixei a desejar como Prenda Veterana da CBTG. Realizei 2 cursos de Avaliadores e até hoje continuo colaborando e ajudando a preparar algumas prendas para concursos internos, regionais, estaduais e nacionais. Eu definitivamente fui de fato a 1ª Prenda Veterana da CBTG. Eu também faço parte da história da CBTG por ter mudado a nomenclatura do Prendado.

"Prosa de veteranas"

A prenda que há em nós

Você percebe muita diferença na sua atuação e nas possibilidades que viveu naquela época para as coisas nos dias de hoje, com as gestões veteranas atuais?

Vejo a diferença sim. No Concurso de Prendas da Região, que estava avaliando junto com a Edineia Pereira e Seu Celívio Hotz, vimos que ficou muito impessoal com o tempo contado com cronômetro, não tendo mais aquela conversa com os jurados que era de fundamental importância para um repasse de conhecimento entre os avaliadores e candidato. Acharmos o concurso um pouco frio, se fosse assim na minha época, eu acho que não gostaria de participar.

Você acredita que o perfil da Prenda Veterana tenha sofrido mudanças? E como você enxerga nossa categoria hoje?

Sim, sofreu muitas mudanças positivas e algumas negativas, porque sempre vi algumas pessoas que eram meus exemplos de Prendas Veteranas, como a falecida Elizangela e a Angelita. Eu gostaria de ter a mesma postura delas porque nos meus concursos elas me avaliaram e me passaram muita coisa que me ajudou para o meu crescimento como prenda.

Nos conte uma experiência que te marcou enquanto Prenda Veterana da CBTG e o que te deixou saudades.

Foi quando fui avaliar um Concurso de Prendas interno de um CTG, que não me recordo no momento. A prenda quando chegou na mesa para falar sobre a vivência dela, falou que ela queria ser uma prenda igual eu fui: guerreira, lutadora, vencedora. Porque muitas pessoas também não acreditavam nela e ela estava ali para demonstrar o melhor dela. Eu me emocionei por ter sido exemplo para algumas pessoas e por ter conseguido transmitir o espírito de luta na minha trajetória.

Poderia deixar uma mensagem de otimismo para as atuais Prendas Veteranas da CBTG, das federações e dos inúmeros CTG's do Brasil, que enfrentam a pandemia durante suas gestões?

Sim. Apesar de estarmos em uma pandemia e termos algumas dificuldades de eventos culturais serem realizados, podemos sim contribuir muito para a nossa cultura. Hoje em dia com a tecnologia em alta, as Prendas poderiam estar fazendo uma apostila com mostras de Concurso para as pessoas que estão entrando no nosso meio. Explicando como funciona os concursos internos através de vídeos, material de pesquisa para as provas, como montar uma pasta de vivência, como montar uma mesa de artesanato para as provas. Enfim, palestras falando sobre a nossa cultura, prenda ensinando a fazer um culinária gaúcha, um artesanato gaúcho.

E para finalizar, nos conte: Para você, ser uma Prenda Veterana é sinônimo de...

Vivência e conquista.



As lidas devem continuar!

Por Fernanda Costella
2ª Prenda Juvenil da
CBTG



O avanço da tecnologia no século XXI tem trazido avanços em inúmeras áreas da nossa sociedade. A revolução da informática transformou drasticamente os modos de comprar, produzir e se comunicar. Não seria diferente também para nosso querido tradicionalismo. Quem diria que a âncora às virtudes do passado viria de encontro com inovações de nosso presente e, pasmem, se adequaria a elas!

Antes podíamos observar sutilmente, nas transmissões online de rodeios presenciais, concursos e festivais. Assistíamos nossos entes queridos em suas apresentações, acompanhávamos blogs, comprávamos pilchas de muito longe... tudo em um toque na tela. Mas e com a chegada da pandemia, quando a presença física foi impedida pelos riscos à nossa própria saúde? Conheça algumas das ações que os tradicionalistas encontraram para fazer tradição mesmo nessa situação atípica:

No corcovar dos automóveis:

Longe das selas do fiel companheiro do gaúcho, muitos tradicionalistas estão encontrando aconchego e proteção em encontros drive-in. Um exemplo disso foi a idealização do Rancho Farroupilha do Shopping de Pelotas, localizado no Rio Grande do Sul. Além de toda a programação online, no dia 20 de setembro de 2020, durante os festejos farroupilha, realizou-se uma Missa Crioula Drive-In, aquecendo os corações dos que ansiavam por estarmos juntos novamente.

Entre o tilintar das transmissões:

Sob organização do CTG Barbicacho Colorado de Lages-SC, os chuleadores puderam matar sua saudade dos palcos no 1º Festival Nacional de Chula Virtual. Nas modalidades Mirim, Juvenil, Adulto, Veterano e Xiru, o evento, que aconteceu no dia 28 de fevereiro deste ano, teve sua transmissão ao vivo pelo youtube e facebook da entidade.



Dos palcos às telinhas:

Mesmo em meio às dificuldades, nada conseguiu impedir os amantes da nossa cultura de continuarem a cultivar sua paixão. As etapas do Festival Nacional da Cultura Gaúcha (FNCG) aconteceram no ano de 2020 de maneira excepcional: de forma online. As três etapas, organizadas respectivamente pelos CTGs Gomes Jardim, Sepé Tiaraju e Querência Açoriana reuniram cerca de 1.000 participantes, e as transmissões pelo youtube e facebook chegaram a mais de 300.000 visualizações. Vale lembrar que as apresentações foram gravadas na entidade em que pertencia cada participante. As modalidades apresentadas foram: Danças tradicionais (com apresentações de pares individuais), Declamação peão e prenda, Solista Vocal peão e prenda, Chula e até mesmo Concurso Cultural de Prendas e Peões. Tudo isso em todas as categorias!



Visualizações do bem:

O projeto “Abrindo Cancelas - Tradição como instrumento de inclusão” de responsabilidade da prenda Darlene Cardoso (2ª Prenda Veterana da CBTG 2017/2019), desde 2019 espalhava os valores e costumes do tradicionalismo de maneira presencial na Associação de Deficientes Visuais do Oeste de Santa Catarina (ADEVOSC), localizado em Chapecó-SC. Agora, passou a levar o gostinho de nossas danças, cantos, poesias e temas gauchescos em geral por meio de palestras virtuais que acontecem semanalmente. Com esse gesto simples, ela ajuda a proporcionar mais alegria para os lares dos alunos beneficiados, com o apoio do prendado local e voluntários.



Vamos lagartear?

O “Lagarteando” é o 1º podcast voltado para a divulgação do Tradicionalismo Gaúcho, que visa a democratização da informação de forma consciente e íntegra. Tendo como idealizador e coordenador do projeto Eric Souza 2º Peão da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, com o apoio da gestão de prendas e peões da CBTG. A versatilidade do podcast foi pensada com muito carinho para facilitar nossas vidas no contexto em que vivemos, podendo ser escutado a qualquer hora, em todo lugar. Para encontrá-lo é fácil! Está disponível nas plataformas Spotify, Google Podcasts, Apple Podcasts, RadioPublic, Breaker e Anchor.



LAGARTEANDO

CELEBRAÇÃO DE 1 ANO



POR ERIC SOUZA
2º PEÃO DA CBTG

O Lagarteando está comemorando seu primeiro aniversário e com isso trouxe a festa até vocês, atravessando as fronteiras e inovando cada vez mais e trazendo conteúdo informativo e de qualidade nos dividimos em 7 dias de podcasts sendo gravados ao vivo através de Lives pelo Instagram.

A participação da gestão de Prendas e Peões da CBTG foi a marca do evento, sendo um projeto coordenado por mim, Eric Souza, e com o apoio de todos os meus companheiros de gestão.

Os temas abordados trazem um caminho a ser seguido para as retomadas de atividade de toda as federações tradicionalista, tendo como início dos trabalhos os seguintes temas:

“Vamos lagartear”, com a participação especial da 3ª Prenda da CBTG, Loren Teixeira, como cerne da discussão trouxemos como pauta a desmotivação e saturação dos ambientes virtuais dentro do meio tradicionalista e o impacto que a desmotivação traz para cada um de nós, e que apesar de toda a carga negativa que rodeia as pessoas em escala global, podemos superar juntos. Está tudo bem não estar bem, a normalização do espaço pessoal.

“Me traga um mate de esperança”, contando com a participação de Aritana Kuyumtzieff, 1ª Prenda veterana da CBTG e novamente com Loren Teixeira, 3ª Prenda da CBTG. Neste episódio, trabalhamos com a renovação das energias para o tradicionalismo, em superação do cansaço como lutar contra a ansiedade social e pressão de vazio, lidar com as expectativas que assolam as lideranças jovens do movimento.

“Tradicionalismo e Tecnologia”, uma temática que muitos acreditam já fazer parte do nosso cotidiano, mas que muitas vezes nos levam a reflexões e debates entre gerações. As evoluções durante a pandemia e a carga que a exposição em redes pode causar na vida pessoal e tradicionalista. Nossa participante especial é Jaqueline Novis, 1ª Prenda e Diretora Jovem da CBTG 19/21.

“O Jovem e o Universo Tradicionalista”, a participação e efetiva liderança dentro do tradicionalismo, ser jovem ou ser tradicionalista? A conciliação de dois universos diferentes e como estamos perdendo nossas futuras gerações. Alinhando expectativas, como lidamos com as pressões entre as mudanças e transições da vida adolescente para a vida adulta, e quem vem nos ajudar é Andressa Schein, 1ª Prenda Juvenil da CBTG 19/21.

Calma que ainda não acabou, **“Contos e lendas”** foi a temática que trouxemos para discutir sobre a influência do folclore na cultura gaúcha, os choques que a colonização trouxe e as diversificações do folclore presente no Brasil, como uma lenda contada em diferentes regiões pode mudar e se aprofundar completamente no regionalismo. As reflexões sobre o incentivo da implementação de ações que valorizem o folclore gaúcho nas entidades tradicionalistas, tudo isso com Fernanda Costella, 2ª Prenda Juvenil da CBTG 19/21.

LAGARTEANDO

COMEMORAÇÃO DE 1 ANO

Em nosso penúltimo episódio da semana de comemoração, trabalhamos com **“Lagarteando Origens”**, e as participações ilustres de André Brusamarello, 1º Peão Veterano da CBTG e Amarildo Petry, 1º Peão Xiru da CBTG. A importância da valorização da internada cultural na troca integral de experiências, as visões para o futuro e caminhos de incentivo para os jovens, uma conversa sobre o conflito entre gerações pelos olhos dos veteranos, uma conversa sobre inspiração e o respeito e admiração pelos que vieram antes de nós e pelos que iniciaram a caminhada dentro do tradicionalismos, líderes que vieram antes e que nos servem de pilar e base para a continuidade.

E finalizando nossa semana de comemorações, **“Carta aberta”**, os votos de esperança de todos que compartilharam tanta emoção e conhecimento durante todos os episódios, com a participação de Cristina Rodrigues, 3ª Prenda Veterana da CBTG 19/21 e Aritana Kuyumtzief, 1ª Prenda Veterana da CBTG 19/21.

Esta semana de eventos não advém apenas da necessidade de se agitar a comunidade tradicionalista ou fortalecer novamente nossas esperanças de dias melhores, a cada dia mais estamos nos encaminhando para o retorno de nossas atividades e adaptações, a esperança está a passos de ser uma realidade, seguindo os princípios do Lagarteando de sempre levar a informação e verdade a todos os tradicionalista, para comemorar nosso primeiro ano de atividade, nos empenhamos na missão de estar presentes em todos os pagos e querências deste Brasil tradicionalista.

E novamente apresentar a liderança que luta diariamente para que nosso movimento continue vivo e forte, e para que continue assim, luta diariamente para que cada um de nós não perca o brilho nos olhos ao falar de nossa cultura e tradição.

Vamos lagartear?

Encerramento da 2ª edição da Revista Liderança Jovem

Quando idealizou-se a revista Liderança Jovem, foi com o intento de servir como instrumento de aproximação dos tradicionalistas dos mais diversos rincões, notadamente no momento pandêmico de isolamento social em que as atividades presenciais foram suspensas, trazendo matérias que pudessem servir de incentivo para ações e projetos, mas também que fossem informativas de boas práticas e de momentos de relevância para o Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Nessa toada é que escolhemos as matérias que integram esta segunda edição, edição que reafirma o compromisso da gestão de prendas e peões da CBTG com a comunidade tradicionalista nacional. Esperamos que vocês tenham gostado dos temas abordados, que compartilhem o conteúdo e que nos contatem por meio de nossas redes sociais com sugestões e dicas de novas matérias para as próximas edições da revista.

Mas em tempo, considerando que já temos no país 55,58% da população vacinada e uma diminuição nas restrições impostas pelos Municípios e Estados, estamos vendo a retomada parcial das atividades presenciais das entidades, momento que todos aguardamos ansiosamente, porém a gestão de prendas e peões gostaria de convocar todos a pensarem sobre um importante ponto desta retomada: sobre os valores que cultivaremos dentro dos galpões, de como queremos que os Centros de Tradições Gaúchas sejam daqui para frente.

Coincidentemente mais um setembro se aproxima, mês que para nós gaúchos de todas as querências se aflora o telurismo, o sentimento de amor à cultura gaúcha, então que nesta retomada das atividades presenciais nos lembremos do que realmente importa, que possamos resgatar as pessoas que se afastaram do Movimento durante a pandemia, que possamos deixar as competições de lado e nos preocuparmos mais com o simples ato de participar, que busquemos a essência do nosso Movimento e, principalmente, que todas essas lives e encontros virtuais de acolhimento e de saudade que participamos não tenham sido em vão, mas sim que nos impulsionem a construir os novos rumos do tradicionalismo.

Até a próxima edição!

Um abraço da gestão 2019/2023 de prendas e peões da CBTG.



Créditos da revista:

Edição e projeto gráfico:

Andressa Schein, 1ª Prenda Juvenil da CBTG

Revisão:

Loren Teixeira, 3ª Prenda da CBTG

Autores:

Prendas e peões da CBTG.